



RELICI

## **VINTE MIL LÉGUAS SUBMARINAS: TRÊS LEITURAS CINEMATOGRÁFICAS DO ROMANCE VERNIANO<sup>1</sup>**

*TWENTY THOUSAND LEAGUES UNDER THE SEA: THREE CINEMATOGRAPHIC READINGS OF THE VERNIAN NOVEL*

*Ana Alexandra Seabra de Carvalho<sup>2</sup>*

### **RESUMO**

Júlio Verne fez sonhar várias gerações de leitores infantojuvenis e adultos, sendo um dos autores franceses mais traduzidos. Pai, com H. G. Wells, da ficção científica, ele é um mestre incontestável da narrativa de aventuras, de divulgação científica e de antecipação. Neste estudo, recordaremos um dos seus mais afamados romances, *Vinte Mil Léguas Submarinas*, e três das primeiras adaptações cinematográficas: as de Georges Méliès (*Deux Cents Mille Sous les Mers*, de 1907), Stuart Paton (*20,000 Leagues Under the Sea*, de 1916) e Richard Fleischer (*20,000 Leagues Under the Sea*, de 1954).

**Palavras-chave:** literatura e cinema, viagens, *Vinte Mil Léguas Submarinas*.

### **ABSTRACT**

Jules Verne made several generations of children and adults readers dream, being one of the most translated French authors. Father, with H. G. Wells, of science fiction, he is an undisputed master of adventure narrative, scientific dissemination and anticipation. In this study, we will recall one of his most famous novels, *Twenty Thousand Leagues Under the Sea*, and three of the first cinematographic adaptations: those by Georges Méliès (*Deux Cents Mille Sous les Mers*, 1907), Stuart Paton (*20,000 Leagues Under the Sea*, 1916) and Richard Fleischer (*20,000 Leagues Under the Sea*, 1954).

**Keywords:** literature and cinema, travels, *Twenty thousand Leagues Under the Sea*.

---

<sup>1</sup> Recebido em 28/08/2020. Aprovado em 02/09/2020.

<sup>2</sup> Universidade do Algarve/Universidade de Lisboa. aacarva@ualg.pt.

Revista Livre de Cinema, v. 7, n. especial, Dossiê Cinema e Literatura de Viagens, p. 137-167, set, 2020



RELICI

## INTRODUÇÃO

Neste estudo, ocupar-nos-emos do romance de Júlio Verne *Vinte Mil Léguas Submarinas* e de três das suas primeiras adaptações cinematográficas, outras tantas formas de despertar o interesse por esta obra literária junto de um público de massas a partir do início do século XX. Trata-se dos filmes de Georges Méliès (*Deux Cents Mille Sous les Mers*, de 1907)<sup>3</sup>, Stuart Paton (*20,000 Leagues Under the Sea*, de 1916) e Richard Fleischer (*20,000 Leagues Under the Sea*, de 1954). Começemos, porém, pelo romancista e seu romance.

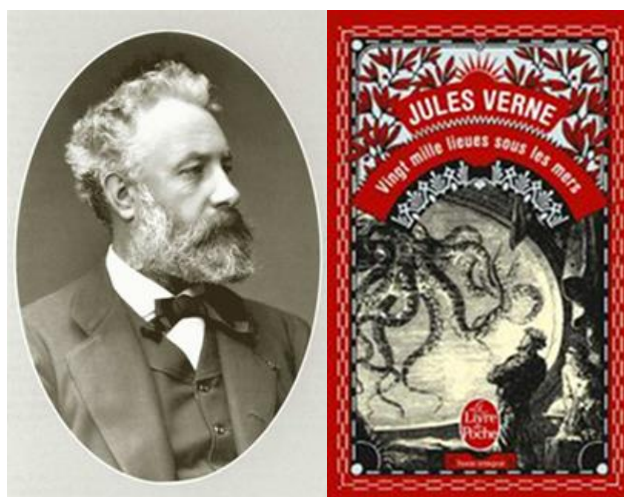


Figura 1. Fotografia de Júlio Verne por volta de 1874<sup>4</sup> e a capa atual do seu famoso romance<sup>5</sup>.

De todos os escritores franceses, Júlio Verne (1828-1905) será talvez o mais conhecido e reconhecido fora do seu país. Pai, com H. G. Wells, da ficção científica, autor venerado de livros para a juventude, mas que os adultos muito apreciam também, ele revela-se, na verdade, um mestre da narrativa de aventuras, de divulgação científica e de antecipação. A sua obra, ao descrever amiúde universos

<sup>3</sup> Há notícia de, em 1905, nos Estados Unidos, existir um projeto de adaptação cinematográfica do romance de Júlio Verne intitulado *20,000 Leagues Under the Sea* (cerca de 18 min) a realizar por Wallace McCutcheon. Contudo, nada chegou até nós.

<sup>4</sup> Cf. [http://loveread.ec/read\\_book.php?id=69522&p=110](http://loveread.ec/read_book.php?id=69522&p=110).

<sup>5</sup> Cf. [https://www.senscritique.com/groupe/Vingt\\_mille\\_lieues\\_sous\\_les\\_mers/12430#page-1/universe-livres/](https://www.senscritique.com/groupe/Vingt_mille_lieues_sous_les_mers/12430#page-1/universe-livres/).

Revista Livre de Cinema, v. 7, n. especial, Dossiê Cinema e Literatura de Viagens, p. 137-167, set, 2020



RELICI

139

exóticos, desconhecidos ou imaginários, tem sido uma inesgotável fonte de inspiração para muitos artistas (gravadores, pintores, encenadores, cineastas, ilustradores de BD, etc.), os quais procuram dar a ver a um público mais alargado as descrições únicas deste imaginativo e poético romancista. Neste sentido, são numerosas as adaptações das narrativas de Verne ao cinema, prova de que também a Sétima Arte, desde a sua origem, se deixou fascinar pelo universo de exploração de regiões desconhecidas.

Estabelecido em Paris a partir de 1848, Júlio Verne faz amizade com os Dumas, pai e filho, e inicia-se na literatura com poesia, tragédias e libretos de opereta. Contudo, será graças ao romance e à parceria com o editor Hetzel que ele se afirmará no mundo literário. Amante de viagens e do mar, Júlio Verne abraça o projeto de escrita das *Viagens Extraordinárias*, odisséias poéticas que combinam amor pela ciência e atração pelo desconhecido. Depois de colocar os seus leitores a viajar imaginariamente pelo ar (*Cinco Semanas em Balão*, 1863) e ao interior da Terra (*Viagem ao Centro da Terra*, 1864), Júlio Verne explora as maravilhas dos oceanos em *Vinte Mil Léguas Submarinas* (1869-1870). O romance foi adaptado ao teatro em 1882 pelo próprio Verne e Adolphe d'Ennery, com o título *Viagem Através do Impossível*, divertida fantasia<sup>6</sup> representada no Teatro da Porte-Saint-Martin.

---

<sup>6</sup> O 1º ato decorre na Dinamarca; o 2º, no centro da Terra e sob os oceanos; finalmente, o 3º aventura-se no espaço. Reconstituindo elementos de vários romances vernianos, esta peça não poderia deixar de fora uma das suas personagens mais emblemáticas – o Capitão Nemo. Em 1904, Georges Méliès inspira-se nesta fantasia teatral para realizar o filme *Voyage à Travers l'Impossible* (24 min, cf. [https://www.youtube.com/watch?v=FS\\_cl3qzEJA](https://www.youtube.com/watch?v=FS_cl3qzEJA)), onde ainda hoje nos podemos deleitar com os destemidos sábios da Sociedade de Geografia Incoerente, conduzidos pelo Professor Maboulof (interpretado por Méliès), que embarcam num comboio intersideral com destino ao Sol. Engolidos pela boca do astro, acabam regurgitados para um submarino que os leva às profundezas dos mares. Regressados a terra são e salvos, acabam a sua experiência aventureira e científica naturalmente muito felizes e orgulhosos.

Revista Livre de Cinema, v. 7, n. especial, Dossiê Cinema e Literatura de Viagens, p. 137-167, set, 2020



RELICI

140

## ANÁLISE DO ROMANCE E SUAS ADAPTAÇÕES

Satisfazendo o propósito da divulgação científica, em *Vinte Mil Léguas Submarinas*, essa extraordinária odisseia no fundo dos mares empreendida em 1867-68 pelo Capitão Nemo e os seus hóspedes forçados a bordo do magnífico submarino Nautilus, é sobretudo a ictiologia que conduz a narrativa com as suas longas listas de múltiplos exemplares da fauna marinha, observados agora no seu habitat natural.

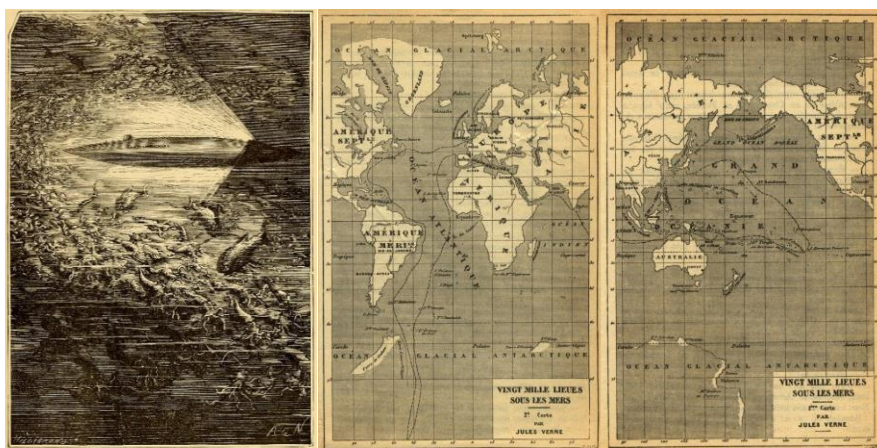


Figura 2. O Nautilus e a sua rota de 20 000 mil léguas submarinas<sup>7</sup>, de acordo com as ilustrações do romance.

Trata-se, então, de um romance de aventuras, composto por duas partes (24 e 23 capítulos respetivamente), que corresponde ao 6º título da série das *Viagens Extraordinárias*, difundido tanto em folhetim, no *Magasin Illustré d'Éducation et de Récréation* entre 20 de março de 1869 e 20 de junho de 1870, como em dois vol. in-18, respetivamente em outubro de 1869 e junho de 1870, nas Edições Hetzel. Contudo, a grande edição in-8, encadernada e ilustrada com 111 desenhos de Riou e Neuville, surgiu apenas em novembro de 1871, devido à guerra franco-prussiana e

<sup>7</sup>Cf. [https://en.wikipedia.org/wiki/Twenty\\_Thousand\\_Leagues\\_Under\\_the\\_Sea#/media/File:Nautilus\\_Neuville.JPG](https://en.wikipedia.org/wiki/Twenty_Thousand_Leagues_Under_the_Sea#/media/File:Nautilus_Neuville.JPG) e [https://pt.wikipedia.org/wiki/Vinte\\_Mil\\_L%C3%A9guas\\_Submarinas#/media/File:Nautilus\\_route\\_montage.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Vinte_Mil_L%C3%A9guas_Submarinas#/media/File:Nautilus_route_montage.jpg)

Revista Livre de Cinema, v. 7, n. especial, Dossiê Cinema e Literatura de Viagens, p. 137-167, set, 2020



RELICI

141

à situação conturbada da Comuna de Paris. Desde a sua publicação, esta narrativa tem sido considerada uma das obras-primas de Júlio Verne e da literatura de imaginação mito-científica. Durante a vida do autor, foram vendidos cerca de 50 000 exemplares in-18, colocando este romance no 3º lugar dos *best-sellers* vernianos (sendo também um dos livros mais traduzidos de sempre a nível mundial).

A história de *Vinte Mil Léguas Submarinas* pode resumir-se da seguinte forma: em 1866, um animal monstruoso é avistado em diversos pontos dos diferentes oceanos. De acordo com os vários relatos, trata-se de uma criatura enorme, fusiforme, fosforescente e extraordinariamente veloz, apontada como responsável por numerosos naufrágios, devido à sua força colossal, capaz de destruir todo o tipo de navios, sejam de madeira ou aço. O Professor Pierre Aronnax, reputado naturalista do Museu Nacional de História Natural de Paris, coloca a hipótese de se tratar de um gigantesco narval. Ameaça terrível para todos os mares, as companhias de seguros pretendem passar a cobrar preços exorbitantes enquanto a criatura não for eliminada.

Sob a responsabilidade do Comandante Farragut, prepara-se, então, uma caçada a bordo da fragata da marinha americana Abraham Lincoln. O Professor Aronnax, encontrando-se em Nova Iorque na altura, é convidado pelo governo norte-americano a integrar esta expedição, o que ele faz com gosto, acompanhado do seu fiel assistente flamengo, Conseil. Já a bordo, encontram Ned Land, hábil arpoador quebequense.

Depois de vários meses de navegação, finalmente, dá-se o confronto com o monstro. A fragata sofre danos consideráveis, e os nossos três heróis caem ao mar. Após uma noite à deriva e prestes a sucumbir, os naufragos são recolhidos pela tripulação de uma estranha máquina submersível feita de chapa de aço, muito avançada tecnologicamente em relação à sua época, e que era, afinal, o famigerado monstro marinho. Os três homens, recebidos a bordo com todas as comodidades



RELICI

142

depois de algumas horas de angustioso cárcere, tornam-se, no entanto, cativos do Capitão Nemo para o resto das suas vidas, visto que, se pretenderem abandonar este navio incomparável e secreto, serão mortos impiedosamente.

Não obstante, Aronnax encontra no Capitão um homem de brilhante espírito científico, engenheiro, que lhe revela os segredos do Nautilus e dos Sete Mares. Esta narrativa romanesca torna-se, assim, a relação, redigida pelo naturalista francês à maneira dos diários de bordo, da “volta ao mundo submarino” na companhia de Conseil e Ned Land, como ele prisioneiros de Nemo e da sua estranha tripulação.

Iniciada a viagem de exploração do fundo dos mares às 12 horas do dia 8 de novembro de 1867 (Verne, 2017: 159), sucedem-se meses de errâncias extraordinárias. Para além do deslumbramento proporcionado pela contemplação das paisagens submarinas e dos seus habitantes através da enorme vigia do salão do Nautilus, as personagens vivem inesquecíveis aventuras: descobrem tesouros afundados, a Atlântida, destroços de antigos navios, as ilhas do Pacífico, a banquisa do Polo Sul; caçam em florestas subaquáticas, combatem polvos gigantes; travam batalhas navais contra Inglaterra. Ao fim de dez meses, os três heróis sobrevivem a um terrível *Maelström* (vórtice marinho), evadem-se e dão à costa da Noruega. Contudo, o destino do Nautilus e do Capitão Nemo, bem como a sua verdadeira identidade, permanecem um enigma no final do romance<sup>8</sup>.

As personagens desta história são fascinantes, tanto para o público-alvo da época como para o leitor dos nossos tempos. Pierre Aronnax, homem na casa dos quarenta anos, médico e naturalista francês, exerce o cargo de professor substituto

---

<sup>8</sup> Na verdade, Nemo é um nome falso, cujo simbolismo deriva do significado latino: “Ninguém”, e que sugere o combate interior da personagem. O misantropo Capitão, conforme será revelado apenas alguns anos mais tarde no romance *A Ilha Misteriosa* (1875), é um príncipe hindu insurreto contra o imperialismo inglês e em rutura com toda a Humanidade e o mundo terrestre, autoexilado no fundo dos oceanos, de onde retira toda a sua subsistência, e que personifica ainda a revolta contra o opressor e a defesa dos oprimidos.

Revista Livre de Cinema, v. 7, n. especial, Dossiê Cinema e Literatura de Viagens, p. 137-167, set, 2020



RELICI

143

no Museu Nacional de História Natural de Paris e é o narrador da história. Especialista em mineralogia, botânica e zoologia, o seu olhar mostra-se sempre informado e curioso, sendo ele o responsável pelas numerosas e longas digressões de caráter científico presentes no romance, juntamente com o Capitão Nemo, para gáudio de certos leitores e desespero de muitos outros... Autor de um conceituado tratado intitulado *Os Mistérios dos Grandes Fundos Submarinos*, ele mostra o seu vasto conhecimento em ictiologia, com o apoio do seu fiel assistente Conseil. Através dos doutos diálogos das personagens, Júlio Verne revela o seu domínio perfeito do vocabulário específico associado aos estudos oceanográficos, caracterizando-se as suas descrições pela enumeração enciclopédica.

O Capitão Nemo é a personagem mais emblemática do romance. O comandante do Nautilus<sup>9</sup>, a par da sua inteligência fora do comum, revela um caráter frio, distante e misantropo. São razões pessoais que o levam a odiar a raça humana. Segundo ele, a felicidade só pode ser encontrada no mar, que lhe fornece alimento e tudo o que necessita, assim como energia e múltiplos motivos de maravilhamento. O Nautilus é um assombroso feito científico-tecnológico concebido e realizado por ele e numerosos amigos e colegas engenheiros. Exilando-se da vida terrestre, corroída pelos vícios e ódios humanos, o Capitão Nemo e a sua tripulação veem no submarino uma libertação que lhes permite viver de acordo com os seus princípios. No final do romance, o seu destino permanece um mistério.

Conseil é o fiel e habilidoso assistente do Professor Aronnax. Flamengo de trinta anos, revela um temperamento impassível, solícito, habilitado para qualquer

---

<sup>9</sup> Simone Vierende nota que, apesar de ser um aparelho mecânico, o Nautilus é igualmente mitológico. O seu nome provém dos argonautas, animais também chamados náutilos [cf. Verne, 2017: 300-302]. Mas faz sobretudo referência a Jonas, personagem bíblica, pois ele é como uma baleia mítica, monstro sagrado, salvador e destruidor, assim como “arca santa”, como diz o narrador [cf. Verne, 2017: 89; 268] (cf. Vierende, 1977 – *apud Thématique de l'œuvre de Jules Verne*, 2018: 7).

Revista Livre de Cinema, v. 7, n. especial, Dossiê Cinema e Literatura de Viagens, p. 137-167, set, 2020



RELICI

144

trabalho. O seu grande prazer consiste na memorização da classificação das espécies, embora não consiga reconhecê-las ao vivo.

Por seu turno, o quebequense Ned Land é um colosso colérico, arpoador da fragata Abraham Lincoln da marinha americana, mestre na caça à baleia, tanto como na efabulação. No entanto, os seus conhecimentos de natureza prática constituem um excelente complemento ao saber teórico de Aronnax. Dos três hóspedes inesperados, ele é o menos conformado com a vida a bordo do submarino e, sobretudo, com a comida, da qual estão ausentes todos os produtos de origem terrestre, procurando constantemente um modo de fuga a esta privação perpétua da liberdade de poder regressar ao mundo social dos continentes povoados.

A temática deste romance combina várias questões. Por um lado, a antecipação de uma tecnologia revolucionária, em que a energia elétrica substituiria a energia a vapor, que permitiria o estudo direto do mundo submarino. Por outro, a personagem misteriosa de Nemo conjuga o seu isolamento da sociedade e inusitado refúgio nas profundezas dos oceanos com o desejo de conquista (nomeadamente quando desfralda a sua bandeira ao desembarcar no Polo Sul), mas é igualmente movido por uma condenável ânsia de vingança destruidora dos seus inimigos. Em oposição, verifica-se o constante desejo de liberdade e de gozo pleno da vida do canadiano Ned Land.

Contudo, esta obra é, sobretudo, uma narrativa iniciática, na qual as personagens transpõem o limiar do desconhecido, aqui o fundo dos oceanos. Alicerçada nos conhecimentos científicos da sua época, ela revela, todavia, a prodigiosa imaginação do autor ao antecipar a possibilidade de exploração do mundo submarino. Para além disso, descreve-se a passagem do Nautilus sob o canal do Suez previamente à sua abertura oficial, assim como sob a Antártida, antes de abordar o continente do Polo Sul. Ao longo da narrativa, Júlio Verne fornece ainda alguns descritivos precisos nas áreas da oceanografia, da biologia marinha e





RELICI

145

da ictiologia. Ademais, no início do século XXI, a hipótese catastrófica levantada no romance de as medusas virem a substituir os peixes e mamíferos nos oceanos é, infelizmente, bem mais real do que Verne poderia alguma vez ter imaginado (já para não falar do terrível “oceano de plástico”).

Outro dos aspetos curiosos da obra é, sem dúvida, a antecipação, a partir da tecnologia coeva, de uma máquina submergível capaz de realizar o périplo dos oceanos. Batizado em homenagem ao Nautilus, criado em 1797 pelo engenheiro americano Robert Fulton, o submarino de Verne move-se a eletricidade, produzida pela utilização do sódio que o Capitão Nemo retira do mar. Contudo, o primeiro submarino realmente operacional, o Narval, concebido por Maxime Laubeuf, surgirá apenas em 1899 e utilizará uma propulsão mista de máquina a vapor e eletricidade. Mais de meio século depois, em 1954, curiosamente o ano em que a adaptação ao cinema de Richard Fleischer tem um enorme sucesso, é lançado o primeiro submarino americano movido a energia nuclear, batizado USS Nautilus (SSN-571). Por outro lado, quanto à antecipação da tecnologia que diz respeito ao não menos espantoso escafandro autónomo do Capitão Nemo e à caça submarina, Júlio Verne cita os nomes de Benoît Rouquayrol, Auguste Denayrouze, Heinrich Daniel Ruhmkorff, Cowper Phipps Coles (que ele designa Philippe Coles)<sup>10</sup>.

De referir ainda que as *Vinte Mil Léguas Submarinas* constituem a 2ª obra de uma trilogia iniciada com *Os Filhos do Capitão Grant* (1867-68) e concluída com *A Ilha Misteriosa* (1874-75). Neste último romance, são dadas as respostas deixadas em suspenso nos dois anteriores, nomeadamente quanto ao destino do condenado Ayrton (*Os Filhos...*) e do Capitão Nemo, cuja verdadeira identidade é, enfim, revelada: príncipe hindu escorraçado da sua pátria pelos Ingleses e agora o Deus invisível da *Ilha Misteriosa*.

---

<sup>10</sup> Cf. *Vingt mille lieues sous les mers*. (2019). *Wikipédia, l'encyclopédie libre*.

Revista Livre de Cinema, v. 7, n. especial, Dossiê Cinema e Literatura de Viagens, p. 137-167, set, 2020



RELICI

As *Vinte Mil Léguas Submarinas* são um dos romances de Júlio Verne mais adaptados de sempre a outros sistemas semióticos, do palco<sup>11</sup> aos videojogos, passando pelo cinema, pela rádio e pelo audiovisual, assim como pela BD, pelo romance gráfico e cinema de animação, ou ainda pelo audiolivro, pelas atrações de parques de diversão da Disney ou mesmo pela música. O espantoso submarino e o seu enigmático capitão tornam-se figuras populares na cultura de massas<sup>12</sup>. Atualmente contam-se cerca de 30 adaptações audiovisuais do romance verniano desde o filme mudo de George Méliès, *Deux Cents Mille Sous les Mers*, em 1907, sendo que as aventuras do Nautilus e do Capitão Nemo conquistaram tanto os estúdios Disney (com o filme de Richard Fleischer intitulado *20,000 Leagues Under the Sea*, de 1954) quanto as produções russas (com o filme *Capitão Nemo*, de Vasily, de 1975). O misantropo capitão é igualmente protagonista na BD da série *A Liga de Cavaleiros Extraordinários*, de Alan Moore e Kevin O'Neill (1999-2007), também ela adaptada ao cinema (por Stephen Norrington, em 2003), entre muitos outros exemplos<sup>13</sup>. Aqui focar-nos-emos nos filmes de Méliès, Paton e Fleischer.

A nossa primeira viagem cinematográfica acompanha a aventura submarina de Yves, o Pescador, protagonista do filme de Georges Méliès, *Deux Cents Mille Sous les Mers*.

---

<sup>11</sup> Logo em 1874, surge o musical *20,000 Leagues Under the Sea*, com libreto de Joseph Bradford e música de G. Operti. Mais tarde, o romance será adaptado ao teatro, nomeadamente para o público infantojuvenil

(cf. [https://en.wikipedia.org/wiki/Adaptations\\_of\\_Twenty\\_Thousand\\_Leagues\\_Under\\_the\\_Sea](https://en.wikipedia.org/wiki/Adaptations_of_Twenty_Thousand_Leagues_Under_the_Sea)).

<sup>12</sup> Cf. [https://en.wikipedia.org/wiki/Adaptations\\_of\\_Twenty\\_Thousand\\_Leagues\\_Under\\_the\\_Sea](https://en.wikipedia.org/wiki/Adaptations_of_Twenty_Thousand_Leagues_Under_the_Sea); Jules Verne Filmography (Based on a list by Herve Dumont, and updated by Andrew Nash). In <http://www.julesverne.ca/jvmovie.html>; "Jules Verne et la mer". Filmographie. In [http://www.musee-marine.fr/programmes\\_multimedia/jules\\_verne/fr/autres/pdf/filmo.pdf](http://www.musee-marine.fr/programmes_multimedia/jules_verne/fr/autres/pdf/filmo.pdf).

<sup>13</sup> Cf. Anexo *infra*.



RELICI

147



**Figura 3. Cena do filme *Deux Cents Mille Sous les Mers*, de Méliès<sup>14</sup>.**

Georges Méliès (1861-1938) acreditou no futuro criativo da imagem em movimento antes mesmo dos irmãos Lumière. Prestidigitador-ilusionista, ele foi pioneiro do espetáculo cinematográfico, inventando as trucagens que lhe permitiram expressar a magia, o maravilhoso e o fantástico através do cinema. Dado que a ilusão é a base do seu cinema de entretenimento, ele procura combinar os efeitos do teatro com as trucagens puramente cinematográficas. Até ao momento, foram listados cerca de 500 filmes da sua autoria, e o público maravilhou-se com esse cinema “impossível”, notável pela sua fantasia poética e máquinas engenhosas<sup>15</sup>. Grande admirador de Júlio Verne, Méliès, através das suas adaptações cinematográficas ainda que bastante fantasiosas e espetaculares, teve um importante papel no alargamento a um público mais vasto da divulgação da obra do autor das *Viagens Extraordinárias*.

<sup>14</sup> Curta-metragem de 1907 de Georges Méliès, com interpretações de Manuel e do próprio Méliès: cf. [https://www.senscritique.com/film/Deux\\_Cents\\_Milles\\_sous\\_les\\_mers/385467](https://www.senscritique.com/film/Deux_Cents_Milles_sous_les_mers/385467).

<sup>15</sup> Cf. “Georges Méliès”. In

[https://www.larousse.fr/encyclopedie/personnage/Georges\\_M%C3%A9li%C3%A8s/126671](https://www.larousse.fr/encyclopedie/personnage/Georges_M%C3%A9li%C3%A8s/126671).

Revista Livre de Cinema, v. 7, n. especial, Dossiê Cinema e Literatura de Viagens, p. 137-167, set, 2020



RELICI

148

Neste sentido, o seu filme de 1907, *Deux Cents Mille Sous les Mers*<sup>16</sup>, é uma adaptação muito livre e mesmo paródica do romance de Júlio Verne, onde se revela uma encenação poética extravagante e cheia de imaginação, em que o Nautilus viaja 200.000 léguas submarinas, dez vezes mais que o de Verne. Sobrevivendo numa impressão em muito mau estado, este filme será igualmente fragmentário, tendo-se aparentemente perdido a cena inicial. De acordo com o catálogo da Star Film, a obra teria originalmente cerca de 18 minutos (em vez dos 10 atuais) e começava com Ives, o Pescador (interpretado pelo ator Manuel) regressando cansado de uma pescaria, adormecendo e sonhando com a fada do mar. Esta fá-lo capitão de um submarino de guerra, um cilindro lançado em direção ao mundo desconhecido do fundo do mar. Segue-se um conjunto de quadros submarinos, incluindo naufrágios, grutas subaquáticas, enormes crustáceos, ninfas e monstros marinhos, estrelas-do-mar, sereias e até um bailado de náiades. Este é interrompido por Yves, cuja inexperiência com barcos submarinos o leva a encalhar o engenho numa rocha. Abandonando os destroços, Yves persegue as fugidias náiades, mas é atacado por peixes e caranguejos enormes. Consegue escapar e passa por outras maravilhas subaquáticas, incluindo cavernas, anémonas, corais, cavalos-marinhos gigantes e um polvo que o ataca. Porém, em vingança por todos os peixes que Yves pescou ao longo da sua carreira, as deusas do mar prendem-no numa rede e deixam-no cair numa gigantesca esponja oca, da qual ele luta para escapar. Ao acordar do sonho, o pescador percebe que caiu da cama para dentro de uma tina e está enrolado na sua própria rede de pesca. Os vizinhos e amigos libertam-no, e ele, em agradecimento pelo feliz desfecho, convida-os para uma

---

<sup>16</sup> Méliès, Georges, *Deux Cents Mille Sous les Mers ou le Cauchemar du Pêcheur*, filme mudo, preto e branco, Star Film, França, 1907, 10 min. [18 min.], fantasia [“une grande féerie fantaisiste en 30 tableaux”].

Cf. [https://en.wikipedia.org/wiki/Under\\_the\\_Seas#cite\\_note-Hammond64-5](https://en.wikipedia.org/wiki/Under_the_Seas#cite_note-Hammond64-5). Cf. o filme em: <https://www.youtube.com/watch?v=8O9hyNubQ5A> (data de consulta: agosto de 2020).

Revista Livre de Cinema, v. 7, n. especial, Dossiê Cinema e Literatura de Viagens, p. 137-167, set, 2020



RELICI

149

bebida<sup>17</sup>. Esta curta-metragem experimental baseia-se vagamente no romance verniano, ao qual vai buscar alguns dos elementos mais emblemáticos, nomeadamente o submarino e a fauna e flora subaquáticas, não na perspetiva científica original, mas apresentando antes uma imaginativa fantasia visual. Para além de um argumento conseguido e de um suspense bem equilibrado, tanto os efeitos especiais como os cenários revelam-se poéticos, vibrantes e elaborados, à maneira do mestre Méliès, que ajuda, desta forma, a despertar a curiosidade de um público mais vasto para a obra do escritor francês.

Aproximadamente dez anos mais tarde, o mesmo romance é alvo de interesse do outro lado do Atlântico, nos EUA. Com efeito, a nossa segunda viagem cinematográfica ao fundo dos mares possui agora características bem diferentes. Com a longa-metragem de aventuras (113 min, naturalmente ainda a preto e branco e muda) *20,000 Leagues Under the Sea*, o cineasta Stuart Paton<sup>18</sup> obtém, em 1916, um grande sucesso junto do público, nomeadamente pelo deslumbramento causado pela absoluta novidade das cenas subaquáticas.

Na verdade, trata-se da primeira adaptação cinematográfica realmente baseada na obra de Verne (ao contrário da divertida fantasia de Méliès), embora com bastante liberdade criativa, uma vez que incorpora personagens femininas não presentes na narrativa original, tais como a filha do Professor Aronnax (interpretados por Edna Pendleton e Dan Hanlon, respetivamente) ou a rapariga selvagem (Jane Gail), afinal filha do Capitão Nemo (Allen Holubar), para além de vários elementos pertinentes de outro romance de Verne, *A Ilha Misteriosa* (1875), no qual conhecemos finalmente a história e as razões de Nemo. No filme de Paton, as alterações introduzidas na intriga acentuam a intensidade sentimental e dramática

---

<sup>17</sup> Cf. [https://en.wikipedia.org/wiki/Under\\_the\\_Seas#cite\\_note-M215-8](https://en.wikipedia.org/wiki/Under_the_Seas#cite_note-M215-8).

<sup>18</sup> O filme de Stuart Paton pode ser visualizado em [https://archive.org/embed/20000Leagues\\_1916](https://archive.org/embed/20000Leagues_1916) (data de consulta: agosto de 2020).

Revista Livre de Cinema, v. 7, n. especial, Dossiê Cinema e Literatura de Viagens, p. 137-167, set, 2020



RELICI

150

que se estabelece entre as várias personagens, adaptando a história original, eventualmente considerada demasiado masculina, científica e pedagógica, ao novo público-alvo amante de cinema e histórias de amor.

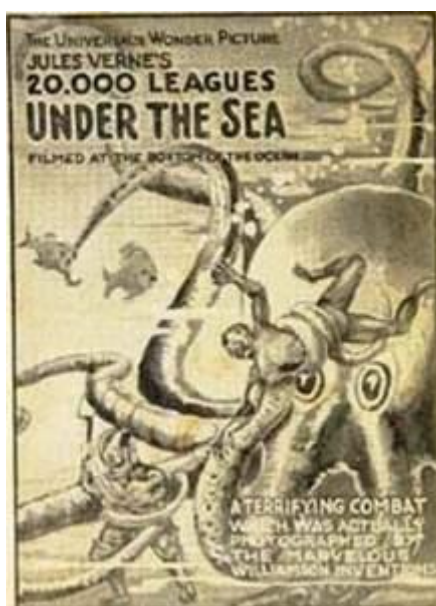


Figura 4. Cartaz do filme de Stuart Paton, *20,000 Leagues Under the Sea*<sup>19</sup>.

Assim, a intriga desvia-se do original a partir do momento em que, muito perto do submarino Nautilus do Capitão Nemo, alguns soldados do Exército da União fugidos num balão aterram numa ilha misteriosa – elementos retirados do romance *A Ilha Misteriosa* –, onde encontram uma rapariga selvagem, coberta apenas com uma pele de leopardo, que aí vive sozinha. Logo depois, chega à ilha o iate de Charles Denver (personagem interpretada por William Welsh e, tal como a rapariga selvagem, não presente em Júlio Verne). Trata-se de um ex-oficial colonial britânico na Índia, que havia assediado a princesa Daaker, a qual preferira matar-se a submeter-se-lhe. Denver fugiu com a filha desta e abandonou-a na ilha deserta.

<sup>19</sup> Cf. File: Poster - 20,000 Leagues under the Sea (1916).jpg. (2016, December 11). Wikimedia Commons, the free media repository. Retrieved 15:13, August 8, 2020 from [https://commons.wikimedia.org/w/index.php?title=File:Poster\\_20,000\\_Leagues\\_under\\_the\\_Sea\\_\(1916\).jpg&oldid=225808555](https://commons.wikimedia.org/w/index.php?title=File:Poster_20,000_Leagues_under_the_Sea_(1916).jpg&oldid=225808555).

Revista Livre de Cinema, v. 7, n. especial, Dossiê Cinema e Literatura de Viagens, p. 137-167, set, 2020



RELICI

151

Porém, atormentado pelo fantasma da princesa indiana e à beira da loucura, passados alguns anos regressa à ilha para tentar encontrar a jovem. Um dos soldados da União leva a rapariga selvagem à força para o navio de Denver, mas outro nada até bordo para a resgatar. Ao mesmo tempo, Nemo descobre que a embarcação pertence a Charles Denver, o inimigo que ele busca há todos esses anos. Servindo-se do poder do Nautilus, o Capitão destrói o iate com um torpedo, mas recupera das águas a rapariga e o seu salvador. Através de elaboradas cenas de *flashback*, Nemo revela-se como o príncipe indiano Daaker e o criador do Nautilus com o supremo propósito de se vingar de Charles Denver, que o havia traído junto dos britânicos e era o responsável pelo suicídio da mulher e rapto da menina. Exultante com a descoberta de que a rapariga selvagem é, na verdade, a sua filha há muito perdida, Nemo sucumbe, porém, ao excesso da emoção. A leal tripulação realiza a cerimónia fúnebre do seu capitão no fundo do oceano, após o que todos se dispersam e deixam o Nautilus afundar-se.

Facilmente se compreende que estas alterações ao romance verniano tenham prendido a atenção dos espectadores. Ademais, do ponto de vista técnico, o filme revela, pela primeira vez, imagens reais do fundo do mar, captadas nas Bahamas pelos irmãos Williamson (da Williamson Submarine Film Corporation). Na verdade, não foram usadas câmaras subaquáticas, mas um sistema de luzes e espelhos que permitia que a câmara filmasse imagens refletidas das cenas subaquáticas encenadas em águas pouco profundas e banhadas de luz. Neste filme, os irmãos conseguiram, a partir do aperfeiçoamento do sistema inventado pelo pai, proporcionar aos espectadores longas cenas do fundo marinho, onde o grande público pode ver, pela primeira vez, algumas criaturas subaquáticas (plantas, esponjas, peixes variados e ferozes tubarões), caçadas em escafandro e uma luta com um polvo gigante de plástico insuflável. Para a época, é considerável o investimento em efeitos especiais inovadores, para além de toda a dispendiosa



RELICI

152

produção relativamente a filmagens com grandes cenários e fora do estúdio, trajes exóticos, navios e, à superfície, um modelo navegável em tamanho real do submarino Nautilus<sup>20</sup>.

A nossa derradeira viagem cinematográfica, neste breve estudo, acompanha a adaptação da extraordinária aventura verniana no fundo dos mares realizada por Richard Fleischer no filme colorido e sonoro de 1954, intitulado de igual modo *20,000 Leagues Under the Sea*. Trata-se de uma ousada e dispendiosa (mais de 5 milhões de dólares) produção dos estúdios Disney, de 127 min, em Technicolor e CinemaScope, com importantes atores nos principais papéis: James Mason (Capitão Nemo), Paul Lukas (Professor Pierre Aronnax), Kirk Douglas (Ned Land) e Peter Lorre (Conseil). É considerada por muitos a transposição mais célebre e mais conseguida do romance de Verne, uma verdadeira obra-prima da Sétima Arte.

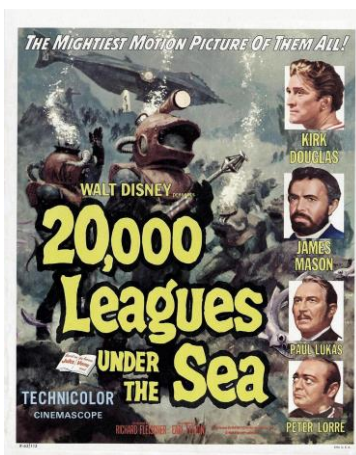


Figura 5. Cartaz do filme de Fleischer (1954)<sup>21</sup>.

No entanto, apesar da grande fidelidade ao romance verniano, o filme de Fleischer adapta-o a um novo público-alvo com algumas alterações, como iremos referindo ao longo destas linhas. Estamos em 1868, e as companhias de navegação

<sup>20</sup> Cf. [https://en.wikipedia.org/w/index.php?title=20,000\\_Leagues\\_Under\\_the\\_Sea\\_\(1916\\_film\)&oldid=969595446](https://en.wikipedia.org/w/index.php?title=20,000_Leagues_Under_the_Sea_(1916_film)&oldid=969595446).

<sup>21</sup> Cf. [http://www.impawards.com/1954/twenty\\_thousand\\_leagues\\_under\\_the\\_sea\\_xlg.html](http://www.impawards.com/1954/twenty_thousand_leagues_under_the_sea_xlg.html).

Revista Livre de Cinema, v. 7, n. especial, Dossiê Cinema e Literatura de Viagens, p. 137-167, set, 2020





RELICI

153

que operam no Oceano Pacífico são constantemente atacadas por um suposto monstro marinho. O Professor Pierre Aronnax e o seu fiel assistente Conseil, bloqueados no porto de São Francisco (em vez da Nova Iorque do romance) decidem, então, participar da missão levada a cabo pela armada americana, no sentido de desvendar o mistério do dito monstro; juntar-se-lhes-á o hábil arpoador Ned Land. Passam-se, contudo, meses sem qualquer avistamento até que, subitamente, assistem ao ataque e afundamento de um navio que navegava próximo. Inicia-se a perseguição do monstro, mas este contra-ataca ferozmente, e os nossos três heróis caem ao mar. A fragata atingida afasta-se sem ouvir os seus gritos de socorro. Agarrando-se aos destroços, Aronnax e Conseil encontram um objeto de metal e percebem que o “monstro” é, na verdade, uma embarcação submersível de construção humana e que aparenta estar deserta.

Entrando a bordo, o Professor, a partir de uma grande vigia, testemunha um estranho funeral subaquático, enquanto Ned Land se acerca do submarino agarrado a um escaler virado. Depois de alguma resistência, Aronnax aquiesce a partir no barco com os seus companheiros, mas são impedidos pela tripulação do submarino. O Capitão Nemo apresenta-se como o senhor do Nautilus e reenvia Ned Land e Conseil para o convés, convidando o Professor a permanecer no submarino. Contudo, como este se recusa a abandonar os companheiros a uma morte certa, Nemo acolhe-os igualmente a bordo. Partem para a sua viagem submarina, sendo primeiramente conduzidos à colónia penal da ilha de Rura Penthe, onde observam os prisioneiros a carregarem um navio de munições de guerra. Outrora, Nemo e boa parte dos seus homens aí tinham sido igualmente cativos. Então, a partir do Nautilus, o Capitão ataca impiedosamente o navio, destruindo-o e matando a sua tripulação. Como justificação, diz a Aronnax que, dessa forma, acabou de salvar milhares de vidas que seriam vítimas de uma guerra injusta e que a nação por ele tão odiada (Inglaterra) torturara a sua esposa e o seu filho até à morte, enquanto



RELICI

154

tentava forçá-lo a revelar as suas descobertas científicas. Entretanto, na cabina de Nemo, Ned Land encontra as coordenadas da base secreta do Capitão na ilha de Vulcânia e vai atirando ao mar mensagens em garrafas. Elementos, ainda que alterados, de *A Ilha Misteriosa* vêm, portanto, juntar-se à intriga das *Vinte Mil Léguas Submarinas*, ajudando o espectador a entender as motivações de Nemo. Por outro lado, o estratagema de Ned Land de lançar ao mar várias garrafas contendo as coordenadas de Vulcânia (em vez da verniana ilha Lincoln) revelar-se-á muito pertinente para o final do filme.

Entretanto, ao largo da costa da Nova Guiné, o Nautilus encalha num recife. Nemo permite que Ned Land e Conseil desembarquem, aparentemente para recolherem alguns espécimes, mas avisa-os de que devem permanecer na praia por causa dos nativos canibais. O plano de Ned era, na verdade, descobrir uma possível forma de escapar à prisão do submarino, mas, ao encontrar crânios humanos espetados em estacas, regressa aterrorizado à praia ao encontro de Conseil, o qual rema já vigorosamente, tentando fugir da perseguição dos ameaçadores nativos. A bordo do Nautilus, os canibais são repelidos por descargas elétricas enviadas através do seu casco. Nemo aprisiona Ned Land por ter desobedecido às suas ordens.

Atacado por um navio de guerra, o Nautilus desce às profundezas oceânicas, onde atrai uma lula gigante (em vez do polvo do romance). Como as descargas elétricas são incapazes de a repelir, Nemo e os seus homens emergem durante a tempestade, lutando com ela corajosamente. Porém, o Capitão é preso por um dos tentáculos do monstro e só é salvo porque Ned Land, tendo conseguido escapar da sua prisão, arpoa a lula no olho. Então, grato pelo gesto do canadiano, Nemo parece mudar de opinião e afirma querer fazer as pazes com o mundo.

Quando o Nautilus se aproxima de Vulcânia, o Capitão Nemo encontra inesperadamente a ilha cercada por navios de guerra e tropas invadindo a sua base,



RELICI

155

pois o estratagema das mensagens engarrafadas de Ned Land tinha surtido o efeito desejado. No convés, o canadiano tenta identificar-se junto dos soldados, o que enfurece o Professor Aronnax, pois imagina que Nemo destruirá todas as provas das suas extraordinárias descobertas científicas. O Capitão, tendo submergido o Nautilus para entrar na sua base, desembarca e ativa uma bomba-relógio previamente preparada, mas é baleado nas costas. Depois de levar o Nautilus para longe de Vulcânia, Nemo anuncia que o vai afundar pela última vez. A tripulação declara que acompanhará o seu capitão; obedecendo às suas últimas ordens, todos se retiram para as suas cabinas, enclausurando à força os três desafortunados passageiros. Porém, o rebelde arpoador escapa mais uma vez e consegue fazer emergir o submarino, não sem atingir um recife, o que provoca uma inundação a bordo. O Capitão Nemo morre finalmente do ferimento da bala, contemplando o seu tão amado domínio submarino.

Apesar da urgência da fuga, o Professor Aronnax ainda tenta recuperar o seu diário com as preciosas anotações acerca do mundo submarino. Então, o intrépido canadiano vê-se obrigado a deixá-lo inconsciente para o retirar rapidamente do navio. A partir do bote do Nautilus, os três companheiros – aos quais se junta Esmeralda, o leão-marinho fêmea de estimação de Nemo<sup>22</sup> – testemunham a explosão de Vulcânia anunciada pelo Capitão antes de morrer, assim como a nuvem em forma de cogumelo que surge sobre a ilha arrasada e que simboliza o poder destruidor da nova fonte de energia (atómica em vez da eletricidade verniana). Ned Land desculpa-se junto de Aronnax, mas este admite que a perda do seu diário fora um mal menor. No final, enquanto o Nautilus se afunda, ecoam as últimas palavras do moribundo Capitão Nemo para Aronnax: “There is hope for the future. And when the world is ready for a new and better life,

---

<sup>22</sup> Divertida personagem característica da Disney e que, obviamente, não consta do romance. Revista Livre de Cinema, v. 7, n. especial, Dossiê Cinema e Literatura de Viagens, p. 137-167, set, 2020



RELICI

156

all this will someday come to pass... In God's good time". Como facilmente se compreende, o argumento do filme introduz significativas alterações à intriga do romance. Para além daquelas já enunciadas, refiram-se ainda as que se seguem.

Apesar do deslumbramento proporcionado pela contemplação das paisagens submarinas e dos seus habitantes através da grande vigia do salão do Nautilus, as personagens vivem incomparavelmente menos aventuras do que as suas homónimas literárias, embora ganhem em intensidade humana e dramática. Para Richard Fleischer e Earl Felton, o seu argumentista, o romance de Júlio Verne não tem necessariamente uma história muito linear. É, sobretudo, uma obra sobre a oceanografia, recheada de algumas cenas de aventura emblemáticas, das quais eles extraem apenas as mais memoráveis – como as do funeral submarino ou do ataque da lula (na verdade, polvo) gigante –, reordenando-as livremente, apostando que os espectadores não se recordariam da sequência exata dos acontecimentos da narrativa original. O argumento vai adotar, então, uma perspetiva emocionante centrada na temática da evasão: a de Ned Land, do Professor Aronnax e de Conseil, sequestrados a bordo do extraordinário submarino pelo misterioso Capitão Nemo. Ao escolher esta abordagem, o filme torna-se claramente mais denso e tenso em comparação com a obra literária. Do romance, são ainda retomados outros temas, como a denúncia da escravatura ou o dever de partilhar, ou não, conhecimentos técnicos inovadores com o resto da humanidade. Nemo pensa que as suas descobertas poderiam levar ao fim da vida na terra e nos mares<sup>23</sup>, enquanto Aronnax, um otimista convicto, está persuadido de que a ciência nunca poderá ser nociva.

A bem da concisão narrativa e da economia de meios, outras alterações são introduzidas, incluindo o local onde a aventura decorre. Assim, no romance, a

---

<sup>23</sup> Em 1954, o perigo nuclear é já bem presentido como aniquilador do Planeta.

Revista Livre de Cinema, v. 7, n. especial, Dossiê Cinema e Literatura de Viagens, p. 137-167, set,  
2020



RELICI

157

história passa-se em todos os mares do Globo – trata-se de uma volta ao mundo submarina –, enquanto, na película, não se sai do Oceano Pacífico. O próprio submarino do filme – com um design mais ornamentado que o do verniano “charuto aerodinâmico” (Armand-Zuniga, 2019) – é retratado como tendo sido construído a partir de materiais resgatados do fundo do mar, enquanto, no romance, Nemo encomenda as peças novas a várias indústrias espalhadas por diversos países e as envia secretamente por navio para a ilha Lincoln para a montagem final. Em Júlio Verne, o Nautilus move-se a eletricidade, enquanto, no filme, é a energia nuclear que está na origem das suas proezas técnicas, absoluta novidade para os espectadores da época. Por outro lado, sugerem-se igualmente as facetas positiva e negativa deste tipo de energia, quer com os avanços que ela permite, quer com o seu poder aniquilador, uma vez que é responsável pela destruição da ilha do Capitão Nemo com uma nuvem tão perturbadora quanto assustadora (Armand-Zuniga, 2019). No romance, como é sabido, os três companheiros sobrevivem a um terrível *Maelström*, evadem-se e dão à costa da Noruega, nada se sabendo a respeito do destino do Nautilus e do seu misantropo Capitão, cuja identidade e história apenas serão conhecidas alguns anos mais tarde em *A Ilha Misteriosa*, a ilha Lincoln, que será destruída por uma poderosíssima erupção vulcânica. Após a morte tranquila de Nemo, o Nautilus afunda-se, dando, contudo, tempo aos colonos – personagens completamente diferentes das de *Vinte Mil Léguas Submarinas* – de se salvarem.

Tanto na obra de Verne, quanto na de Fleischer, o Capitão Nemo é uma figura inesquecível, papel essencial desempenhado pelo grande ator britânico, James Mason. Apátrida, tendo perdido a fé na humanidade após um drama pessoal e familiar, este aventureiro é também um génio científico, um explorador das desconhecidas profundezas submarinas, um justiceiro que luta contra os escravagistas e colonialistas. Escolheu viver com os seus homens numa pequena



RELICI

158

comunidade separada do mundo terrestre, mas totalmente autossuficiente. Como refere Armand-Zuniga, o filme, no entanto, modificará ligeiramente a personagem em comparação com o romance, primeiro ao dar-lhe uma aparência europeia (pelo aspeto físico e sotaque), embora a sua nacionalidade nunca seja especificada; depois, são explicadas as razões da sua rejeição da sociedade, emergindo aos olhos dos espectadores como um homem um pouco louco, nem bom nem inerentemente mau, rei dos mares e exímio tocadour de órgão (fugas de Bach).

Todavia, o restante elenco é igualmente notável. Para interpretar Ned Land, o arpoador, foi escolhido Kirk Douglas, que já na altura era uma estrela em ascensão em Hollywood. A sua personagem é o exato oposto de Nemo: mais musculado que inteligente, ele tem um verdadeiro entusiasmo pela vida. Por outro lado, tal como Nemo, ele ama a sua liberdade e recusa-se a ficar trancado naquela “lata de conservas” para o resto da vida. Esta carismática personagem será, portanto, a força motriz por detrás do filme, procurando a todo custo escapar da sua prisão subaquática e formando uma improvável e divertida dupla com Esmeralda, cujos beijos originam a cena mais cómica da obra. Ademais, tal como na narrativa literária, este é um filme exclusivamente masculino (Armand-Zuniga, 2019).

Quanto ao Professor Pierre Aronnax, ele é interpretado pelo ator húngaro Paul Lukas, vencedor do Óscar de Melhor Ator em 1943. Trata-se de uma personagem tão positiva quanto humana, que tenta a todo custo convencer Nemo a partilhar os seus conhecimentos, ao mesmo tempo que é cientificamente apaixonado pelo que observa, mas também revoltado com as ideias do Capitão que são contrárias às suas. Quando é obrigado a escolher entre aceder às descobertas científicas de Nemo e a vida dos seus companheiros, prefere segui-los no seu destino fatal a aceitar essa odiosa chantagem. Aronnax é acompanhado pelo seu assistente, o fiel Conseil, personagem interpretada pelo ator Peter Lorre (austríaco, naturalizado americano em 1941). Conseil encontra-se dividido entre a lealdade a



RELICI

159

Aronnax e a amizade com o rebelde Ned Land. Também ele deseja sair do submarino, mas não se conforma em abandonar o Professor. Bom camarada, embora não muito corajoso, é, como refere Armand-Zuniga, uma personagem igualmente cativante (Armand-Zuniga, 2019).

De realçar ainda o papel emblemático do submarino Nautilus, criado por Harper Goff, que se afasta da representação do autor francês (que o descreve como um cilindro muito alongado com duas pontas cónicas, semelhante a um grosso charuto). Com efeito, o artista prefere realçar as possíveis características animais e monstruosas do objeto através de um design que mistura a aparência de um crocodilo com os olhos a sair da água e a de um tubarão com a sua barbatana dorsal. Quanto aos materiais, ele usa muitos metais e parafusos num visual inspirado na Revolução Industrial (Armand-Zuniga, 2019). Para a decoração do interior, Goff trabalha com Emile Kuri, o qual projeta um ambiente nobre com muitos livros, belas cartas geográficas nas paredes, um imenso órgão e numerosos pormenores decorativos que tornam o submarino extremamente realista. Desta forma, como lembra Armand-Zuniga, ao afastar-se dos clichés do género de ficção-científica dos anos 50, onde tudo era tranquilo e frio, a escolha dos materiais introduziu no filme de Fleischer um futuro como o público do século anterior o teria imaginado, lançando, ainda que involuntariamente, a moda do *steampunk*, popularizada a partir do fim do século XX, e que imagina aquilo que o futuro poderia ter sido, se a Revolução Industrial do final de Oitocentos tivesse atingido o seu auge. Não admira, portanto, que a direção artística de *20,000 Leagues Under the Sea* tenha sido premiada com um Óscar, ainda que Harper Goff nunca tenha obtido essa recompensa por não ser sindicalizado (Armand-Zuniga, 2019).

As filmagens ocorreram em vários locais. Das ruas levemente alteradas dos *westerns* da Universal Studios (representando a cidade de São Francisco em 1868); ao enorme tanque dos estúdios da 20th Century Fox (usado para obter as imagens



RELICI

160

das longas cenas do submarino à superfície, como a do ataque dos canibais); às Bahamas, onde foram filmadas algumas cenas subaquáticas, como a sequência na ilha, curiosamente no exato local que havia servido para o filme de Paton; por fim, as equipas também filmaram diretamente nos estúdios da Disney em Burbank, no edifício Sound Stage 3, o qual incluía um tanque central de 335m<sup>2</sup>. Foram aí filmadas outras sequências subaquáticas, a maioria das quais com os principais atores, que não se deslocaram às Bahamas, nomeadamente a famosa cena do monstruoso cefalópode. Segundo Armand-Zuniga, para que esta fosse um verdadeiro sucesso, o argumentista Earl Felton decidiu filmá-la à noite, durante uma forte tempestade com chuva torrencial, vento e relâmpagos. A genialidade da ideia consistia em associar à luta contra um monstro extraordinário, uma outra contra os elementos da Natureza em fúria. Assim, a gigantesca lula apenas é sugerida, não sendo visível senão durante os breves instantes dos raios, o que a torna muito mais impressionante. Por outro lado, o ataque, é absolutamente magnífico e de cortar a respiração, muito graças aos esplêndidos efeitos especiais. Ademais, ao longo do filme, a enorme qualidade desta equipa será recompensada com o Óscar de Melhores Efeitos Visuais (Armand-Zuniga, 2019)<sup>24</sup>.

Finalmente, a música, composta por Paul J. Smith, é simultaneamente poderosa e assustadora, como convém num filme épico. Contudo, tratando-se de uma produção da Disney, famosa pelas suas canções memoráveis, os espectadores

---

<sup>24</sup> As numerosas cenas submarinas foram rodadas a menos de 10 m de profundidade no mar das Bahamas, em sequências com a duração máxima de 35 min devido ao limite das reservas de ar comprimido das garrafas de oxigénio dos mergulhadores que procuravam filmar as criaturas marinhas. O molusco gigante, aqui uma lula em vez de polvo, foi criado pelo genial mestre de efeitos especiais, Bob Mattey, e movia-se com grande agilidade. Todo o tecnicismo que permitia tal sucesso visual consistia num emaranhado de hastes e tubos de aço montados em molas, tudo revestido por mais de duas toneladas de borracha. Os movimentos tentaculares eram garantidos por rajadas de ar comprimido em intervalos irregulares. No entanto, o seu peso era tão grande que precisavam de ser sustentados por fios de nylon (Armand-Zuniga, 2019).

Revista Livre de Cinema, v. 7, n. especial, Dossiê Cinema e Literatura de Viagens, p. 137-167, set, 2020





RELICI

podem descomprimir e deleitar-se com a interpretação divertida de Kirk Douglas da canção “A Whale of a Tale”, escrita por Al Hoffman e Norman Gimbel.

## CONCLUSÃO

O filme de Fleischer é, por todas as considerações feitas acima, uma magnífica obra cinematográfica e uma brilhante adaptação do romance homónimo de Júlio Verne, dificilmente superada. Não obstante, consultando o Anexo *infra*, constata-se facilmente que são numerosas e criativas as sucessivas adaptações das *Vinte Mil Léguas Submarinas*. Para terminar, refiram-se apenas as seguintes. Em 1997, surge a série televisiva de Rod Hardy intitulada igualmente *20,000 Leagues Under the Sea*, com as interpretações de Michael Caine (Capitão Nemo), Patrick Dempsey (Professor Pierre Aronnax), Mia Sara (Mara, a filha de Nemo), Bryan Brown (Ned Land), John Bach (Thierry Aronnax, pai de Pierre), Adewale Akinnuoye-Agbaje (Cabe Attucks, um negro rejeitado pela sociedade americana) e Peter McCauley (o almirante McCutcheon). A história inicia-se em 1866, e o embarque na fragata Abraham Lincoln é feito em Boston. Os três companheiros que iniciarão a sua aventura submarina a bordo do Nautilus do Capitão Nemo e sua filha (!) são Pierre Aronnax, Cabe Attucks (que substitui o fiel assistente Conseil de Júlio Verne) e Ned Land. Ainda em 1997, surge o telefilme também designado *20,000 Leagues Under the Sea* (95 min), produzido pela Hallmark Entertainment e realizado por Michael Anderson, com Ben Cross no papel do Capitão Nemo. Baseado no romance de Júlio Verne, no entanto, à semelhança da versão de Paton, substitui a personagem de Conseil pela filha do Professor Aronnax (Richard Crenna), Sophie (Julie Cox), aqui disfarçada de rapaz para poder acompanhar o pai a bordo do navio USS Abraham Lincoln. Ela ver-se-á posteriormente envolvida num triângulo amoroso com o Capitão Nemo e Ned Land, o arpoador (interpretado por Paul Gross). Finalmente, anuncia-se para 2020 uma nova adaptação de Bryan Singer.

Revista Livre de Cinema, v. 7, n. especial, Dossiê Cinema e Literatura de Viagens, p. 137-167, set, 2020



RELICI

162

Em conclusão, as *Vinte Mil Léguas Submarinas* são um dos romances vernianos mais adaptados de sempre a outros sistemas semióticos, do palco aos videojogos, passando pelo cinema, pela rádio e pelo audiovisual, assim como pela BD, pelo romance gráfico e cinema de animação, ou ainda pelo audiolivro, pelas atrações de parques de diversão da Disney ou mesmo pela música. Neste estudo, pretendemos recordar esta famosa obra de Júlio Verne e três das suas primeiras adaptações cinematográficas, nomeadamente, *Deux Cents Mille Sous les Mers*, de Georges Méliès; *20,000 Leagues Under the Sea*, de Stuart Paton; e *20,000 Leagues Under the Sea*, de Richard Fleischer.

## REFERÊNCIAS

Armand-Zuniga, Franck (2019). “20 000 Lieues Sous les Mers”. Chronique Disney. In <https://www.chroniquedisney.fr/film/1954-20000.htm> (data de consulta: agosto de 2020).

“Georges Méliès”. In [https://www.larousse.fr/encyclopedie/personnage/Georges\\_M%C3%A9li%C3%A8s/126671](https://www.larousse.fr/encyclopedie/personnage/Georges_M%C3%A9li%C3%A8s/126671) (data de consulta: agosto de 2020).

“Jules Verne et la mer”. Filmographie. In [http://www.musee-marine.fr/programmes\\_multimedia/jules\\_verne/fr/autres/pdf/filmo.pdf](http://www.musee-marine.fr/programmes_multimedia/jules_verne/fr/autres/pdf/filmo.pdf) (data de consulta: agosto de 2020).

Jules Verne Filmography (Based on a list by Herve Dumont, and updated by Andrew Nash). In <http://www.julesverne.ca/jvmovie.html> (data de consulta: agosto de 2020).

Thématique de l’œuvre de Jules Verne. (2018, mars 18). *Wikipédia, l’encyclopédie libre*. [http://fr.wikipedia.org/w/index.php?title=Th%C3%A9matique\\_de\\_l%27%C5%93uvre\\_de\\_Jules\\_Verne&oldid=146571639](http://fr.wikipedia.org/w/index.php?title=Th%C3%A9matique_de_l%27%C5%93uvre_de_Jules_Verne&oldid=146571639). (data de consulta: agosto de 2020).

VERNE, Jules (2017). *Vingt Mille Lieues sous les Mers*. Paris: Librairie Générale Française.

Revista Livre de Cinema, v. 7, n. especial, Dossiê Cinema e Literatura de Viagens, p. 137-167, set, 2020

ISSN: 2357-8807



RELICI

VERNE, Jules (2017). *Vinte Mil Léguas Submarinas*. Trad. de Carlos C. M. de Oliveira. Lisboa: Relógio D'Água Editores.

VIERNE, Simone (1977). "Introduction" in Jules Verne, *Vingt Mille Lieues Sous Les Mers*. Paris: Garnier-Flammarion.

Vingt Mille Lieues sous les mers. (2020, juillet 15). *Wikipédia, l'encyclopédie libre*. [http://fr.wikipedia.org/w/index.php?title=Vingt\\_Mille\\_Lieues\\_sous\\_les\\_mers&oldid=172922329](http://fr.wikipedia.org/w/index.php?title=Vingt_Mille_Lieues_sous_les_mers&oldid=172922329) (data de consulta: agosto de 2020).

Wikipedia contributors. (2020, May 26). Under the Seas. In *Wikipedia, The Free Encyclopedia*. Retrieved 10:27, August 19, 2020, from [https://en.wikipedia.org/w/index.php?title=Under\\_the\\_Seas&oldid=958936105](https://en.wikipedia.org/w/index.php?title=Under_the_Seas&oldid=958936105).

Wikipedia contributors. (2020, July 24). 20,000 Leagues Under the Sea (1954 film). In *Wikipedia, The Free Encyclopedia*. Retrieved 15:34, August 8, 2020, from [https://en.wikipedia.org/w/index.php?title=20,000\\_Leagues\\_Under\\_the\\_Sea\\_\(1954\\_film\)&oldid=969335913](https://en.wikipedia.org/w/index.php?title=20,000_Leagues_Under_the_Sea_(1954_film)&oldid=969335913).

Wikipedia contributors. (2020, July 26). 20,000 Leagues Under the Sea (1916 film). In *Wikipedia, The Free Encyclopedia*. Retrieved 15:17, August 8, 2020, from [https://en.wikipedia.org/w/index.php?title=20,000\\_Leagues\\_Under\\_the\\_Sea\\_\(1916\\_film\)&oldid=969595446](https://en.wikipedia.org/w/index.php?title=20,000_Leagues_Under_the_Sea_(1916_film)&oldid=969595446).

Wikipedia contributors. (2020, July 27). Adaptations of Twenty Thousand Leagues Under the Sea. In *Wikipedia, The Free Encyclopedia*. Retrieved 10:00, August 19, 2020, from [https://en.wikipedia.org/w/index.php?title=Adaptations\\_of\\_Twenty\\_Thousand\\_Leagues\\_Under\\_the\\_Sea&oldid=969821553](https://en.wikipedia.org/w/index.php?title=Adaptations_of_Twenty_Thousand_Leagues_Under_the_Sea&oldid=969821553).

## FONTES DAS IMAGENS

Figura 1: [http://loveread.ec/read\\_book.php?id=69522&p=110](http://loveread.ec/read_book.php?id=69522&p=110) e [https://www.senscritique.com/groupe/Vingt\\_mille\\_lieues\\_sous\\_les\\_mers/12430#page-1/universe-livres/](https://www.senscritique.com/groupe/Vingt_mille_lieues_sous_les_mers/12430#page-1/universe-livres/), respetivamente (data de consulta: agosto de 2020).

Figura 2:

[https://en.wikipedia.org/wiki/Twenty\\_Thousand\\_Leagues\\_Under\\_the\\_Sea#/media/File:Nautilus\\_Neuville.JPG](https://en.wikipedia.org/wiki/Twenty_Thousand_Leagues_Under_the_Sea#/media/File:Nautilus_Neuville.JPG) e

Revista Livre de Cinema, v. 7, n. especial, Dossiê Cinema e Literatura de Viagens, p. 137-167, set, 2020



RELICI

164

[https://pt.wikipedia.org/wiki/Vinte\\_Mil\\_L%C3%A9guas\\_Submarinas#/media/File:Nautilus\\_route\\_montage.jpg](https://pt.wikipedia.org/wiki/Vinte_Mil_L%C3%A9guas_Submarinas#/media/File:Nautilus_route_montage.jpg), respetivamente (data de consulta: agosto de 2020).

Figura 3:

[https://www.senscritique.com/film/Deux\\_Cents\\_Milles\\_sous\\_les\\_mers/385467](https://www.senscritique.com/film/Deux_Cents_Milles_sous_les_mers/385467) (data de consulta: agosto de 2020).

Figura 4: File: Poster - 20,000 Leagues under the Sea (1916).jpg. (2016, December 11). Wikimedia Commons, the free media repository. Retrieved 15:13, August 8, 2020 from [https://commons.wikimedia.org/w/index.php?title=File:Poster\\_20,000\\_Leagues\\_under\\_the\\_Sea\\_\(1916\).jpg&oldid=225808555](https://commons.wikimedia.org/w/index.php?title=File:Poster_20,000_Leagues_under_the_Sea_(1916).jpg&oldid=225808555).

Figura 5:

[http://www.impawards.com/1954/twenty\\_thousand\\_leagues\\_under\\_the\\_sea\\_xlg.html](http://www.impawards.com/1954/twenty_thousand_leagues_under_the_sea_xlg.html) (data de consulta: agosto de 2020).

## ANEXO

Indicam-se *infra*, a título de curiosidade, informações consideradas relevantes acerca da multiplicidade de adaptações do romance de Júlio Verne aqui em estudo<sup>25</sup>.

Os manuscritos autógrafos do romance *Vingt Mille Lieues Sous les Mers* foram colocados em linha em março de 2014, no site da Biblioteca Nacional de França: gallica.bnf.fr (<https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b530672973/f11.image>).

### *Principais adaptações do romance de Júlio Verne*

Cinema/ Televisão:

*Deux Cents Milles Sous les Mers* (1907), filme mudo francês de Georges Méliès in [https://www.youtube.com/watch?v=F8mT\\_rljFBo](https://www.youtube.com/watch?v=F8mT_rljFBo) (data de consulta: agosto de 2020).

*20,000 Leagues Under the Sea* (1916), filme mudo americano de Stuart Paton, in <https://www.youtube.com/watch?v=vPttwFF407A> (data de consulta: agosto de 2020).

---

<sup>25</sup> As informações constantes neste Anexo foram recolhidas em *Vingt Mille Lieues sous les mers*. (2020, juillet 15). *Wikipédia, l'encyclopédie libre*. Page consultée le 07:15, juillet 15, 2020 à partir de [http://fr.wikipedia.org/w/index.php?title=Vingt\\_Mille\\_Lieues\\_sous\\_les\\_mers&oldid=172922329](http://fr.wikipedia.org/w/index.php?title=Vingt_Mille_Lieues_sous_les_mers&oldid=172922329).

Revista Livre de Cinema, v. 7, n. especial, Dossiê Cinema e Literatura de Viagens, p. 137-167, set, 2020



RELICI

165

*20,000 Leagues Under the Sea* (1954), filme americano em Technicolor e CinemaScope de Richard Fleischer para os Estúdios Disney, com Kirk Douglas (Ned Land), James Mason (Nemo), Paul Lukas (Aronnax) e Peter Lorre (Conseil).

*Capitão Nemo* (1975), filme soviético em três episódios de Vasily Levin.

*20,000 Leagues Under the Sea* (1997), telefilme americano de Rod Hardy, com Michael Cane no papel de Nemo.

*20,000 Leagues Under the Sea* (1997), telefilme britânico de Michael Anderson, com Ben Cross no papel de Nemo.

*Nemo* (1999), projeto de filme inacabado de Christophe Gans, com argumento escrito por Thierry Cazals, Roger Avary e Michael Cooper. A história relata a gênese do Nautilus, sendo o Capitão Nemo soldado durante a Guerra Civil americana.

A personagem do Capitão Nemo surge também em:

*O Dirigível Roubado* (1967), filme italo-checo realizado por Karel Zeman, que se inspira muito livremente do romance de Júlio Verne intitulado *Dois anos de Férias* (1888).

*L'Île Mystérieuse* (1973), série televisiva francesa de Juan Antonio Bardem e Henri Colpi, com Omar Sharif no papel de Nemo.

*The League of Extraordinary Gentlemen* (2003), filme de Stephen Norrington, inspirado na BD epônima, com Naseeruddin Shah no papel de Nemo (produção conjunta do Reino-Unido, Alemanha, República Checa, Índia e EUA).

Teatro:

Em 1882, Júlio Verne e Adolphe d'Ennery adaptam *Vingt Mille Lieues Sous les Mers* à cena, com o título *Viagem Através do Impossível*, fantasia representada no Teatro da Porte-Saint-Martin.

Em 2013, Sydney Bernard propõe uma encenação lírica e fantasiosa a bordo do Nautilus destinada a crianças a partir dos 7 anos.

Em 2015, Christian Hecq e Valérie Lesort adaptam o romance de Júlio Verne ao teatro do Vieux-Colombier. Transposta para um universo *steampunk* e fantasioso, a produção utiliza marionetes pela 1ª vez na Comédie-Française.

Revista Livre de Cinema, v. 7, n. especial, Dossiê Cinema e Literatura de Viagens, p. 137-167, set, 2020

ISSN: 2357-8807



RELICI

#### Discos:

1955: adaptação do filme de Richard Fleischer na coleção *Le Petit Ménéstrel* (Alb. 11), com as vozes de Jean Gabin (Nemo), Jean-Pierre Lituac (Aronnax), Jacques Galipeau (Ned Land) e Frédéric O'Brady (Conseil), música de Maurice Jarre.

1972: nova adaptação do filme de Richard Fleischer na coleção *Le Petit Ménéstrel*, com a voz de Dominique Paturol.

2008: adaptação do romance pela editora Frémeaux & Associés, com Charles Aznavour (Capitão Nemo) e Jacques Gamblin (Professor Pierre Aronnax), música de Yassen Vodenitcharov.

#### BD e outros livros:

Em 1954, na esteira do filme de Richard Fleischer para os Estúdios Disney, foi publicada em França, na revista *Le Journal de Mickey*, uma espécie de fotonovela realizada a partir de imagens do filme.

*20 000 Lieues Sous les Mers*, argumento de Jean-Christophe Vergne, desenhos de Ramón de la Fuente, Nathan, 1980.

*Nemo, le Capitaine Vengeur*, argumento de Hugot, desenhos de Jean-Marc Rochette, Bayard, 1988 (BD juvenil publicada em folhetim na revista *Okapi*).

O Capitão Nemo surge na BD *The League of Extraordinary Gentlemen*, de Alan Moore e Kevin O'Neill (Editoras: ABC/WildStorm/DC Comics [1999–2007]; Top Shelf e Knockabout Comics [2009–presente]).

*Nemo*, BD em 4 vols (2001-2004), de Brüno.

*Vingt Mille Lieues Sous les Mers, adapté par Geronimo Stilton*, Albin Michel Jeunesse (2015).

*20 000 Lieues Sous les Mers*, de Gary Gianni, Mosquito, 2018.

#### Animação:

Revista Livre de Cinema, v. 7, n. especial, Dossiê Cinema e Literatura de Viagens, p. 137-167, set, 2020

ISSN: 2357-8807



RELICI

167

1972: *20,000 Leagues Under the Sea*, de Jules Bass e Arthur Rankin Jr. (EUA, Japão e Canadá).

1973: *Twenty Thousand Leagues Under the Sea*, de Joseph Barbera e William Hanna (Austrália e EUA).

1985: *20,000 Leagues Under the Sea*, de Warwick Gilbert (Austrália).

1990-1991: *Nadia, o Segredo da Água Azul* (Japão): esta *anime* japonesa retoma muito livremente os temas das *Vinte Mil Léguas Submarinas*.

1994-1995: *20 000 Lieues Dans l'Espace* (França). Série criada por Ted Pedersen, Bruno Bianchi e Jean Chalopin, nela se conta a história do descendente do Capitão Nemo que comanda a nave espacial Nautilus, cujo nome e forma evocam o famoso submarino do seu antepassado. O novo Nemo e a sua tripulação cosmopolita (composta por humanos, robôs e extraterrestres) percorrem o espaço e travam batalha com o Mestre Fantasma, uma personagem híbrida homem-robô, que espalha o caos no universo com os seus guerreiros fantasmas.

2004: *20,000 Leagues Under the Sea*, de Scott Heming (EUA).

Atrações:

O filme de 1954 dos Estúdios Disney gerou uma série de atrações nos parques Disney: *20,000 Leagues Under the Sea*, atração em submergíveis em cenários aquáticos semelhantes aos do filme (em Orlando até 1995). Esta atração existe igualmente no parque Tokyo DisneySea; *Les Mystères du Nautilus*, na Disneyland Paris, permite uma visita do submarino.

Jogos de vídeo:

2002: *The Secret of the Nautilus* (ou *The Mystery of the Nautilus*, nos EUA) é um jogo de aventuras desenvolvido por T-Bot e editado por Cryo Interactive. Nele se conta a história de um cientista do século XXI que encontra o submarino abandonado de Nemo, o explora detalhadamente, descobrindo os seus segredos (nomeadamente graças ao diário holográfico do Capitão), e que tem de escapar à inteligência artificial, particularmente hostil, da máquina.